

PAN NÃO CONSEGUE TIRAR OBRAS VIÁRIAS DO PAPEL

Rio, 08 de janeiro de 2006

<http://oglobo.globo.com/jornal/rio/>

Paulo Marqueiro

A um ano e meio dos Jogos Pan-Americanos de 2007, o Rio enfrenta um choque de realidade: o sonho de que o evento servisse de trampolim para a cidade ganhar grandes obras viárias vai se desfazendo com a rapidez de um velocista. O Trans-pan — metrô que ligaria os aeroportos Tom Jobim e Santos Dumont à Barra da Tijuca — já foi descartado. A Linha 4 do metrô (Barra-Botafogo), cobiçada pelo estado e pela prefeitura, também não saiu do papel. A ligação de barcas entre os aeroportos Tom Jobim, Santos Dumont e a Praia de Botafogo, anunciada pelo estado em março de 2004, continua em estudos.

Os ônibus articulados que farão o trajeto Penha-Barra em faixas exclusivas — projeto que deve ser licitado pela prefeitura ainda este semestre — só devem começar a circular depois do Pan 2007, segundo a secretaria municipal de Transportes. Para desatar possíveis nós no trânsito durante os jogos, que acontecerão de 13 a 29 de julho de 2007 e deverão ficar concentrados na Barra, a prefeitura estuda medidas mais simples. De acordo com o subsecretário municipal de Transportes, Antonio Manoel Rato, a idéia é implantar faixas reversíveis.

— Se Santo Domingo (que sediou a última competição) conseguiu, a cidade do Rio de Janeiro também conseguirá fazer com o que tem. Vamos adotar vias reversíveis para atender às pessoas nos horários dos eventos, como existe na Zona Sul. Está tudo sendo planejado — afirmou Rato.

Subsecretário: projetos para Olimpíada, não para o Pan

O subsecretário argumenta que esses grandes projetos não estavam previstos para o Pan 2007 e sim para o caso de o Rio sediar uma Olimpíada:

— O Trans-pan nunca foi pensado para o Pan-Americano. Isso é uma fantasia. Ele foi pensado para as Olimpíadas. Não sei quem deu esse nome.

Em reportagem publicada no GLOBO em 31 de janeiro de 2004, no entanto, Rato prometia parte da obra para 2007: “O Trans-pan é prioridade e vamos executar o primeiro trecho (Barra-Aeroporto Internacional), que tem custo estimado de R\$ 1,6 bilhão, até 2007. Mas o cronograma de obras depende de muitos fatores. Podemos ter ações judiciais que questionem o resultado das licitações. Além disso, serão necessários estudos de impacto ambiental antes de iniciar a obra”, disse Rato à época.

O presidente da Câmara Comunitária da Barra, Delair Dumbrosck, afirma que o sentimento dos moradores do bairro é de decepção diante da não realização das grandes obras prometidas pelos governos.

— Disseram que o Pan 2007 traria uma enxurrada de melhorias. Hoje vemos que os jogos vão acontecer e não teremos Trans-pan, não teremos metrô, não teremos estação de tratamento de esgoto, não teremos nada — critica Delair.

Em relação às obras das instalações esportivas, a maior preocupação é com o complexo esportivo do Autódromo, em Jacarepaguá, onde deverão ser construídos um parque aquático para dez mil espectadores e uma arena olímpica para 15 mil pessoas. O parque terá duas piscinas olímpicas e um tanque para saltos ornamentais. Na arena serão disputadas competições de basquete, ginástica artística e trampolim acrobático.

As obras do Autódromo estão em fase de licitação. O cronograma original já está um ano atrasado. Pelas estimativas da Riourbe, a construção do parque aquático levará um ano e a da arena dez meses. Mesmo que tudo corra bem a partir de agora, as obras serão concluídas em cima do laço.

A construção do Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), no Engenho de Dentro, está atrasada (pelo cronograma original, ele deveria ter ficado pronto em dezembro de 2005). Mas a Riourbe garante que será concluída até dezembro deste ano, ainda dentro do prazo estabelecido pela Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa). Ela exige que todas as instalações estejam liberadas até abril de 2007. De acordo com a Riourbe, 53% da estrutura física do estádio olímpico já foram executados.

Na Vila Pan-Americana, na Barra, 2.600 operários trabalham para cumprir o cronograma. Segundo Sergio Goldberg, diretor da Agenco, a intenção é entregar os 1.480 apartamentos até janeiro de 2007.

— Em setembro de 2006, o comitê já começa a receber os primeiros prédios para mobiliar — promete Goldberg.

O complexo do Maracanã também está em obras. O rebaixamento do campo já foi concluído, mas o estádio, que está fechado há mais de seis meses, ainda passa por reformas. O maior problema hoje é o Maracanãzinho, cujo projeto está sendo revisto devido a problemas estruturais no ginásio.

Outros dois projetos estão atrasados: o Riocentro, que será adaptado para competições e para o centro de mídia, e o complexo esportivo de Deodoro. A licitação para as obras do Riocentro, que serão feitas por concessão à iniciativa privada, aconteceria na semana passada, mas foi adiada. As obras em Deodoro, de responsabilidade da União, sequer começaram. O projeto teve de passar por adaptações.

COLABOROU: Luiz Ernesto Magalhães